

ESTUDOS NIETZSCHE

VOL. 14 - N. 02 ISSN 2179 - 3441

Editorial

Apresentação do dossiê temático *Leituras teórico-filosóficas Nietzsche-Foucault*

Pelos organizadores

Vânia Dutra de Azeredo e Clademir Luís Araldi

Considerando a importância de Michel Foucault na filosofia contemporânea de um modo geral e nos estudos de Nietzsche de uma forma particular, este dossiê visa apresentar leituras que tomem por base a relação teórico-filosófica entre Nietzsche e Foucault. Afinal, o filósofo francês preocupou-se com os estudos da filosofia nietzschiana por meio do cuidado com a edição da obra dele na França, visando a suplantar as distorções feitas por Elisabeth Förster-Nietzsche ao publicar aleatoriamente os fragmentos póstumos em *A vontade de potência*, livro que não foi escrito por Nietzsche. Ao fazê-lo, preocupou-se, juntamente com Deleuze, com o rigor e a fidelidade às intenções teóricas do autor de *Ecce Homo*. Reconheceu nos textos do filósofo alemão uma condição singular que transformou o modo de ser do discurso filosófico, constituindo um corte no pensamento ocidental. De outra parte, em entrevista a Jean Brochier de 1975, Foucault afirma sobre o próprio fazer filosófico que: “Se [...] fosse pretensioso, daria como título ao que faço: genealogia da moral”, expondo, ao mesmo tempo, um tributo e uma sequência ao pensamento de Friedrich Nietzsche. Mas, na mesma entrevista, em que pese declarar ter feito vários cursos sobre

o filósofo alemão, Foucault afirma que se seguiu a eles um silêncio sobre Nietzsche, remetendo-nos à indagação acerca da leitura que Michel Foucault faz do autor de *Assim falava Zaratustra* e das influências dele sobre o pensador francês. Daí, a proposição do dossiê “Leituras teórico-filosóficas Nietzsche-Foucault” apresentando interpretações que investigam e discutem certa relação filosófica entre os dois pensadores.

O dossiê “Leituras teórico-filosóficas Nietzsche-Foucault” traz quatro artigos que desde perspectivas diferentes abordam teoricamente as filosofias de Nietzsche e de Foucault a partir de pontos de convergência discursiva. Em “Sobre um Foucault autenticamente nietzschiano, ou como usar genealogicamente as palavras”, Emmanuel Salanskis analisa a relação Nietzsche-Foucault sob o ângulo metodológico, tratando da dimensão conferida à genealogia, defendendo a tese de que Foucault identificou um aspecto central na abordagem de Nietzsche presente na *Genealogia da Moral*, qual seja, o fio condutor linguístico do primeiro tratado. No artigo “Nos arquivos de Foucault: sobre a gênese de ‘Nietzsche, a genealogia, a história’”, Ernani Chaves discute os resultados de uma pesquisa realizada por ele nos Arquivos de Michel Foucault, ressaltando o modo como Foucault trabalhava, principalmente em seus exercícios filológicos, e as novas formas de interpretar o pensamento de Nietzsche desde a década de 1960. Em “Nietzsche e Foucault: sobre o problema da verdade cínica”, Clademir Araldi trata da retomada do cinismo antigo por Foucault e por Nietzsche a partir do problema da verdade, questionando a superestimação foucaultiana da manifestação da verdade nos cínicos, no horizonte do niilismo. No último texto, “O *Ecce Homo* como linguagem ao infinito: um escrito para ser escutado com os olhos”, Vânia Dutra de Azeredo interpreta a narrativa de *Ecce Homo* como suspensão da morte através da palavra por meio do texto de Foucault “A linguagem ao infinito”, mostrando que Nietzsche retoma o sentido das narrativas para os gregos da antiguidade ao conferir a imortalidade ao nome do autor.

Apresentação da seção *Varia*

Pelo editor
Danilo Bilate

A segunda edição do volume de 2023 da *Estudos Nietzsche* apresenta o dossiê temático *Leituras teórico-filosóficas Nietzsche-Foucault*, competentemente organizado por Vânia Dutra de Azeredo e por Clademir Luís Araldi. Completa a edição a seção *Varia* com quatro textos de jovens pesquisadores brasileiros. “O discurso *Das três transmutações* e a transvaloração de todos os valores em Nietzsche”, de Newton Pereira Amusquivar Junior, realiza um estudo cuidadoso do tão conhecido primeiro discurso do *Zarathustra*, apontando sua relação com o tema da transvaloração dos valores. “A arte e a educação na *Consideração intempestiva: David Strauss, confessor e escritor*”, de Enock da Silva Peixoto, apresenta com clareza os pontos principais da primeira *Consideração intempestiva*, ou *extemporânea*, preenchendo um vazio quase completo de artigos brasileiros dedicados a essa obra. Também se coloca como um estudo sobre assunto pouco abordado em nosso país o artigo “O terror que edifica: o Nietzsche de Leo Strauss”, de Elvis de Oliveira Mendes, por dedicar-se à leitura feita pelo filósofo germano-estado-unidense do pensamento nietzschiano. Fecha a seção “*Varia*”, o texto de Ronaldo Pelli, “Como se pensar em uma postura ativa em relação ao ressentimento”, contribuição para a continuidade das pesquisas em torno desse afeto ao qual Nietzsche dedicou tanta atenção. Encerra esta edição a resenha, escrita por mim mesmo, do livro recentemente publicado *Figures de la puissance dans la philosophie de Nietzsche*, coletânea organizada por David Simonin.
